



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
***CAMPUS SOBRAL***  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**LARISSA MARIA PEDROSA DE ANDRADE**

**ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**SOBRAL**

**2016**

LARISSA MARIA PEDROSA DE ANDRADE

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Coordenação do Curso de Psicologia da  
Universidade Federal do Ceará *campus* Sobral,  
como requisito parcial para obtenção do Título  
de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>.Me. Melina Sousa Gomes

SOBRAL

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- A568e Andrade, Larissa Maria Pedrosa de.  
Estágio em psicologia : Uma revisão sistemática de literatura / Larissa Maria Pedrosa de Andrade. –  
2016.  
19 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,  
Curso de Psicologia, Sobral, 2016.  
Orientação: Prof. Me. Melina Sousa Gomes.
1. estágio. 2. psicologia. 3. revisão sistemática. I. Título.

CDD 150

---

LARISSA MARIA PEDROSA DE ANDRADE

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Coordenação do Curso de Psicologia da  
Universidade Federal do Ceará *campus* Sobral,  
como requisito parcial para obtenção do Título  
de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Melina Sousa Gomes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.Me. Iratan Bezerra de Sabóia  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Me. Dimitre Sampaio Moita  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a construção de um panorama referente às produções de artigos científicos nos últimos cinco anos, de 2010 à 2015, sobre o tema *Estágio em Psicologia*, analisando o que se produziu a respeito dessa questão e qual o papel ocupado pela psicologia nesse cenário. Para a obtenção dos dados, utilizou-se a base de dados Periódicos CAPES, que contempla as maiores bases de dados do Brasil como a Scielo e a BVS-Psi. Obteve-se como resultado da pesquisa 78 arquivos, os quais 35 foram considerados válidos seguindo os critérios estabelecidos pela pesquisadora. Esses trabalhos tiveram seus resumos avaliados de acordo com as seguintes categorias: autoria, área da psicologia, ano de publicação, região de publicação. Os dados indicam que houve pico de produções em 2012 e que há uma variação sucessiva entre o período de 2010 a 2015, com alternância de acréscimo e decréscimo entre os anos, predominando momentos de quedas das produções, inclusive no período mais recente considerado por essa pesquisa, em 2015 onde se teve dois artigos publicados. Além disso, apresenta que a região responsável pela maior quantidade de artigos é a região Centro-Oeste e o prevalectimento do tipo de autoria múltipla e do tipo de pesquisa empírica. Bem como se verifica que a área de conhecimento que predomina nas publicações é a da Psicologia Clínica, representando mais de 30% do cenário total das publicações analisadas. Em contraposição, a escassez de produções analisadas no âmbito da Psicologia do Trabalho, 5,7%. E a inexistência de publicações referentes a Psicologia Organizacional. Refletindo uma precária produção científica e interesse por essa temática nos últimos anos.

**Palavras-chave:** revisão sistemática, estágio e psicologia.

## **LISTA DE TABELAS E FIGURAS**

Tabela 1 – Análise dos artigos válidos.....	12
Tabela 2 – Tipo de autoria.....	14
Tabela3 - Divisão de publicações por regiões dos periódicos.....	14
Tabela 4 – Tipo de pesquisa.....	15
Tabela 5 – Área do conhecimento.....	16

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES REFERENTES AOS DADOS GERAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio constitui a última etapa do percurso de profissionalização. Essa etapa é mediada pelo orientador e por um profissional da área que acompanham o aluno, e é nesse momento da formação que o estudante tem a oportunidade de conhecer a realidade da atuação profissional, além de verificar a aplicação, os desafios e as contribuições dos conhecimentos teóricos adquiridos até então na vivência acadêmica.

Assim essa etapa na vida acadêmica do estudante de psicologia é importante não apenas por ser a reta final do curso, mas por trazer a prática da profissão ao estudante na figura do estágio supervisionado, a escolha pela área do estágio muitas vezes acaba por determinar o caminho profissional que o estudante traçara quando terminar o curso.

O interesse motivador para a realização desse estudo surgiu a partir da experiência da pesquisadora com o estágio em Psicologia Organizacional, em uma empresa de médio porte em Fortaleza, no setor de RH. Aliado as trocas de informações com outros estudantes e profissionais de psicologia que também se encontravam no âmbito organizacional. Tanto na experiência da pesquisadora, quanto no discurso dos outros estudantes e profissionais de psicologia que também estavam atuando na área organizacional, emergiu a mesma questão; a sensação de deficiência quanto ao conteúdo teórico ministrado em sala de aula na formação, frente a prática do estagiário e/ou profissionais da psicologia no dia-dia da organização.

Zanelli (1992) aponta que tanto a formação profissional do psicólogo, quanto a própria atuação deste dentro das organizações tem sido restrita, precárias e deficientes. E que não há uma contextualização da realidade de atuação no currículo básico, além da insuficiência do tempo destinado as disciplinas que são dedicadas ao estudo da Psicologia ligadas ao mundo do trabalho e das organizações. (FREITAS, 2010)

A partir das explanações trazidas por Zanelli e do entendimento do estágio como ponto essencial na formação e atuação do psicólogo, pode-se refletir até que ponto a distância entre a atuação profissional e o Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação em Psicologia impactam na inserção, na realidade e no fazer do profissional de psicologia no mundo do trabalho. Há para uma deficiência quantitativa de disciplinas na área de psicologia do trabalho nos PPPs dos cursos do Ceará, desta forma percebemos que a área tem um espaço reduzido na grade curricular desses cursos e que isso pode impactar na formação dos estudantes. (FREITAS,2010)

A sensação de uma distância entre o que é apresentado nas disciplinas da área e a prática do estágio, citado anteriormente, pode estar ligado a uma diminuição da carga horária em termos de quantidade de disciplinas (uma questão quantitativa de horas aula) ou por um não alinhamento entre a teoria proposta nas disciplinas e a realidade vivida nos estágios (questão qualitativa de aproveitamento da carga horária disponível). Certamente que um problema não exclui o outro, assim poderíamos ter tanto um problema quantitativo quanto um problema qualitativo.

Para um estudo exploratório sobre esse tema nos propomos a uma revisão sistemática de literatura.

Com base nisso essa pesquisa tinha como objetivo inicial obter dados sobre o **Estágio em Psicologia Organizacional**. Porém, quando empregado esse termo, como descritor para qualquer campo de ocorrência para a procura nas bases de dados, a busca apresentou apenas três resultados, no entanto, nenhum deles correspondeu aos critérios eleitos por essa pesquisa. Portanto, utilizou-se como palavra chave apenas **Estágio em Psicologia**, para então identificar o que se tem construído e pensado a respeito desse componente fundamental e obrigatório na formação do futuro psicólogo.

Em face do número limitado de retornos da pesquisa a proposta desse trabalho foi modificado para levantar informações acerca das produções científicas referentes ao tema **O Estágio em Psicologia**, com o objetivo de compreender o que se tem estudado, discutido e produzido sobre essa temática e, a partir disso, elaborar um panorama. Para a obtenção desses dados utilizou-se a base de dados Periódicos CAPES.

Se não podemos generalizar que existe uma real distância entre o ensinado em sala e a prática dos estágios, nos propomos a um estudo exploratório na forma de revisão sistemática, onde nos perguntamos: O que se tem pensado e produzido cientificamente acerca do tema estágio nessa e em outras áreas de estudo da psicologia?

Essa última pergunta baseará nosso estudo e será nosso ponto de partida.

A importância de discutir-se o estágio enquanto campo privilegiado da formação do psicólogo traz em si uma preocupação de melhoria sobre o tipo de egresso que os cursos lançam no mercado.

Essa pesquisa se constitui como tendo um caráter exploratório, se utiliza da revisão sistemática de literatura para alcançar seus objetivos e foi realizada na base de dados dos Periódicos CAPES. Essa base de dados foi eleita por concentrar as maiores bases de dados de língua portuguesa, desta forma a busca nos Periódicos CAPES abrange uma significativa gama de bases. Para tanto utilizamos critérios de inclusão/exclusão que basearam

a forma pela qual o material foi categorizado e analisado. No capítulo seguinte faremos uma análise do material encontrado para que possamos subseqüentemente tecer algumas considerações.

Esse texto está estruturado de forma que no primeiro capítulo explanaremos sobre a formação em psicologia direcionando a ênfase para a formação nos estágios. No segundo capítulo, discutiremos o método de pesquisa utilizado para a obtenção dos dados da pesquisa que serão tomados como base para o terceiro capítulo. Neste faremos a análise dos dados levantados através do método exposto no capítulo anterior, para então elaborarmos algumas considerações acerca do que foi obtido.

## **2 A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA**

Atualmente a formação em Psicologia no Brasil é regulamentada pela resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Dentre outros objetivos, as diretrizes norteiam as instituições de Ensino Superior do país acerca dos princípios, fundamentos e procedimentos para o planejamento, a implementação e avaliação do curso. Bem como, contempla as diretrizes para o estágio supervisionado em psicologia, garantindo as condições básicas curriculares para a existência dessa etapa que é compreendida como fundamental na formação do futuro psicólogo. De acordo com o Art. 3 da resolução de 2011, a graduação em Psicologia tem o objetivo central da formação do psicólogo direcionado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia.

No trajeto da estruturação da formação em Psicologia no Brasil houve uma substituição curricular da tradicional estrutura de disciplinas e conteúdos programáticos por diretrizes curriculares que se orientam por sua vez pelo núcleo de competências e habilidades e conhecimento. Essa mudança se deu para acompanhar os significativos desenvolvimentos científicos e profissionais acumulados até então.

Enquanto ciência ampliaram-se as categorias de questões estudadas, novas sub-áreas de investigação emergiram, sofisticaram-se e diferenciaram-se metodologias e instrumentais de pesquisa. Enquanto profissão observou-se crescente possibilidade de atuação voltada para a promoção da qualidade de vida e para a prevenção. Observou-se também uma migração para o trabalho em equipe multidisciplinar e uma expansão dos contextos de atuação. Neste

mesmo período foram criadas as pós graduações na área e surgiram associações científicas e profissionais específicas. A nova legislação teria, não só que refletir o impacto desses eventos como assegurar grau de liberdade para desenvolvimentos futuros (BRASIL, 2001, p.5. ).

Essa mudança também demandou um acordo acerca de um conjunto de desempenhos e habilidades que assegura a identidade profissional do curso de Psicologia no país, e se dá através do núcleo comum de formação, que visa uma capacitação básica com abrangência de conhecimentos psicológicos e aplicabilidade em diversos contextos que necessitam análise, investigação, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos. Bem como, compreende a diversidade de orientações teórico-metodológicas, de atuação e de contextos de inserção profissional e permite uma diferenciação através das chamadas ênfases curriculares. O Art. 15 da LDB de 2011 explana que a formação em Psicologia deve ser estruturada articuladamente para assegurar o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências específicas, ênfases, sem, no entanto, concebê-lo como momentos estanques do processo de formação.

As ênfases curriculares compreendem um conjunto definido e articulado de competências e habilidades que alicerçam possibilidades de concentração de estudos e estágio sem algum domínio da Psicologia. Dando assim espaço e autonomia para as instituições do país estruturarem o seu curso em subconjuntos de competências e habilidades organizadas em torno dos eixos estruturantes das áreas de conhecimento da Psicologia que enfatizarão atividades, estudos e estágios. Logo, as ênfases curriculares visam o respeito a singularidade institucional de cada formação e a abrangência da pluralidade das teorias e técnicas psicológicas, dos recursos e da atuação. Essas ênfases por sua vez precisam ser descritas detalhadamente em sua concepção e estrutura pelas instituições de ensino e estas devem ter um projeto de conteúdos e experiências de ensino alinhados a ênfase escolhida, bem como oferecer ao aluno pelo menos duas opções de ênfases. E o estágio supervisionado configura um componente das ênfases curriculares que tem como meta garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas.

As diretrizes do estágio supervisionado em psicologia estão alinhadas por sua vez a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio para os cursos superiores do país e dispõe sobre sua finalidade, modalidades e condições.

De acordo com o Art. 1º,

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e

dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (MEC,200, p.2.)

Na citação exposta acima, podemos observar a importância dada a esse componente que integra a formação profissional a fim de contextualizar o currículo pedagógico e desenvolver o graduando para o exercício profissional. Além de entender seus desdobramentos nas diretrizes que regulamentam o estágio supervisionado na formação em psicologia. A lei também contempla as modalidades de estágios, podendo estes serem obrigatórios ou não obrigatórios. Os obrigatórios compreendem aqueles que a carga horária é requisito para a aprovação e aquisição do diploma, e os não obrigatórios compreendem atividades opcionais que acrescentam a carga horária regular e obrigatória.

Para conferir a essa atividade um suporte que garanta o desenvolvimento das habilidades e competências previstas e a contextualização curricular nesse primordial momento de atuação, a LDB de 2011 assegura que o estágio supervisionado deve ser mediado por um professor orientador da área escolhida para o estágio. Esse deve ser indicado pela instituição de ensino, e irá acompanhar e avaliar as atividades do educando no estágio. Bem como, mediado também por um supervisor da parte concedente, com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário. A jornada de trabalho do estagiário deve ser acordada entre o mesmo, a instituição de ensino e a parte concedente e, no caso do ensino superior, o estágio não pode exceder a máxima de seis horas diárias e trinta horas semanais.

De acordo com o art 21 da LDB de 2011 para a formação em Psicologia no país, o Art. 21. que dispõe sobre o estágio em psicologia explana que os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso (MEC,2011, p.7.)

O percurso das resoluções que regulamentam a formação em psicologia no Brasil mostra que o estágio ganhou mais espaço no itinerário do graduando. Até a resolução de 20 de fevereiro de 2002, o art. 21 garantia ao estágio supervisionado estruturado 10% da carga horária total do curso, para assegurar o desenvolvimento das competências específicas previstas na ênfase curricular optada pelo aluno. Já com a resolução de 19 de fevereiro de 2004, o estágio passa compor pelo menos 15% da carga horária total do curso. E, ao partir do entendimento da aprendizagem como processo, os estágios supervisionados devem ser distribuídos ao decorrer do curso e estruturado em dois níveis; básico e específico, ambos com sua respectiva carga horária. O básico abrange o desenvolvimento de práticas integrativas de

habilidades e competências definidas no núcleo comum, o específico contempla conjunto de práticas integrativas das habilidades, competências e conhecimentos previstas por cada ênfase proposta pelo projeto do curso. O estágio supervisionado é uma atividade que deve ser documentada para servir como meio de avaliação do desenvolvimento dessas competências e habilidades previstas.

Dado a importância exposta nas mudanças que a Lei sofreu e o espaço privilegiado que os estágios vêm ganhando enquanto dispositivo de formação prática desses estudantes, nos fica o questionamento de que não adianta garantir espaço no currículo do curso para o estágio sem que as disciplinas de sala de aula não reflitam as práticas vivenciadas nos estágios. A cisão entre teoria e prática não deve existir, na verdade elas são dois momentos de um mesmo processo, ou como cita a própria Lei que regulamenta o estágio eles devem ser integrados.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa se constitui em uma pesquisa exploratória, quantitativa e de revisão sistemática de literatura.

Segundo Gil (2008, p. 27.):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

O mesmo ainda afirma que esse tipo de pesquisa tem como objetivo possibilitar um panorama geral sobre determinado fato e aponta que a pesquisa exploratória é especialmente utilizada quando o tema escolhido é pouco explorado e dificulta a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A pesquisa quantitativa compreende tudo que pode ser medido em números, analisados e classificados. Esta visa resultados que evitem distorções possíveis de análise e interpretação, dando assim maior margem de segurança, e tem como estratégia técnicas estatísticas para a coleta e análise de dados.

A revisão sistemática de literatura é um tipo de investigação ampla, que traz informações gerais acerca do assunto e se destina a uma questão bem definida, que objetiva identificar, selecionar, avaliar e compilar as evidências relevantes disponíveis. Esta apresenta

um método científico explícito, o que possibilita que outros pesquisadores possam repetir o procedimento, além de trazer novos resultados e possibilitar a exposição de opinião do próprio autor.

Para a elaboração do cenário proposto por essa pesquisa, foi utilizada a base de dados eletrônicas: Periódicos CAPES, acessada pelo endereço eletrônico: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Pois esta é a maior base de dados do Brasil que também inclui outras importantes bases de dados.

Para critérios de inclusão e exclusão a pesquisa se delimitou por produções brasileiras, em português, do período de 01 de janeiro de 2010 à 31 de dezembro de 2015, com o tipo de publicação artigo. A escolha desse tipo de publicação se deu porque o mesmo tem maior fator de impacto e circulação, atingindo a maior quantidade de pessoas.

As pesquisas foram realizadas através das palavras-chave *Estágio* e *Psicologia*. Na base de dados CAPES obteve-se como resultado 78 respostas, dentre esses, 9 eram artigos repetidos, 4 não estavam disponíveis e 30 não faziam nenhuma referência a temática analisada. Portanto, dos 78 artigos, 35 foram considerados válidos para a pesquisa. A tabela 1, logo abaixo, apresenta os resultados encontrados.

**Tabela 1 – Análise dos artigos válidos**

Situação	N	%
Repetidos	9	11,5
Indisponíveis	4	5,1
Fugiram da temática	30	38,4
Válidos	35	44,8
Total	78	100

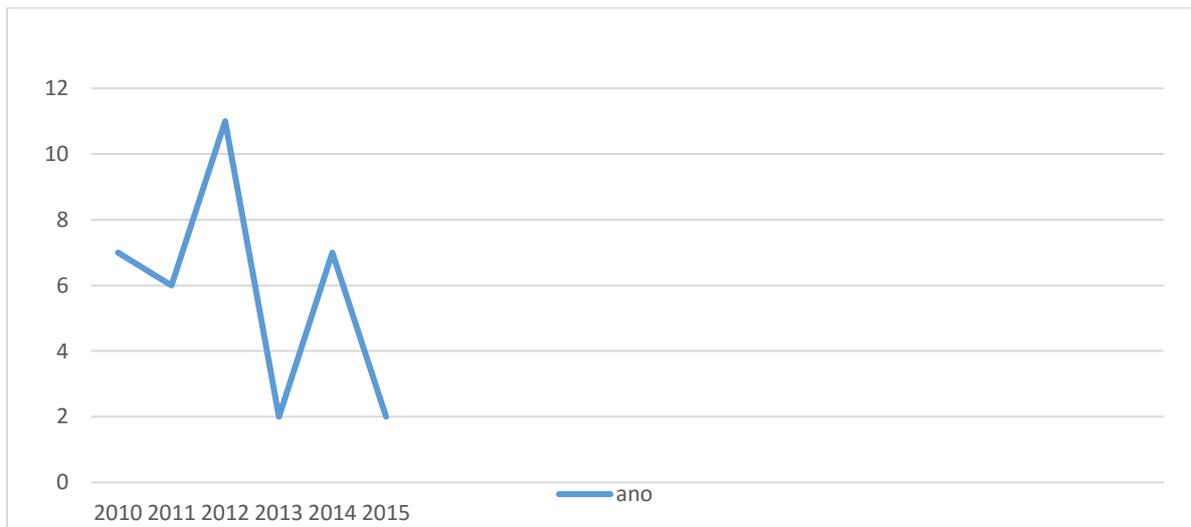
Posteriormente a definição dos artigos válidos, passou-se para a análise dos dados encontrados. Esta aconteceu por meio da leitura dos resumos disponíveis. Analisando os seguintes aspectos: título, autoria, área de conhecimento da psicologia, ano de publicação e conteúdo do resumo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES REFERENTES AOS DADOS GERAIS**

Esse tópico objetiva expor e analisar os dados relativos a todas as publicações consideradas válidas, ou seja, analisa os resultados dos 35 artigos válidos.

A primeira categoria analisada foi o número de publicações por ano. Dessa forma, o gráfico 1 apresenta o número de produções científicas e seu respectivo ano de publicação.

**Gráfico 1 – Número de publicações por ano.**



O gráfico 1 mostra que houve entre 2010 e 2011 um leve decréscimo na quantidade de publicações científicas que abordavam essa temática. E mostra que em 2012 aconteceu o pico de publicações referentes ao tema, chegando perto de dobrar o número de artigos do ano anterior. Porém, no ano seguinte, em 2013 é possível perceber uma queda significativa das publicações, chegando perto de um quinto do que foi publicado no ano antecedente. O que nos leva a interpretar que houve uma perda de interesse pela temática. Em 2014, há um crescimento na quantidade de publicação, contudo, em 2015 há novamente um decréscimo acentuado do número de artigos produzidos acerca do tema.

Percebe-se assim que nos últimos 5 anos passados, há uma variação, onde se ver a alternância entre aumento e decréscimo das produções, sucessivamente. O que mostra uma variação no interesse dos pesquisadores acerca da questão aqui abordada no período considerado por essa pesquisa. Pode se verificar dois momentos de crescimento, 2012 e 2014, e a predominância de momentos de queda, sendo estes em 2011, 2013 e 2015. Tendo por último em 2015, como referência mais recente do intervalo eleito por esse trabalho, a publicação de apenas 2 artigos que abordam a questão. O que nos permite inferir que recentemente há uma perda de interesse pela temática.

As publicações válidas também foram avaliadas quanto a autoria, ou seja, a quantidade de autores por publicações, classificados em autoria única e autoria múltipla.

Foram encontrados, das 78 publicações consideradas válidas, 04 artigos de autoria única e 31 artigos de autoria múltipla, como mostra a tabela 2.

**Tabela 2– Tipo de autoria.**

<b>AUTORIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Única	4	11,4
Múltipla	31	88,6
<b>TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

A tabela acima mostra que mais de 85% dos artigos são realizados em parceria, com a presença de dois ou mais autores. Talvez seja indícios da existência de grupos de estudos e de intervenções com profissionais interessados no tema.

Além disso, foram também avaliadas as regiões que apresentavam maiores números de publicações. Essa classificação foi feita a partir dos estados referentes aos periódicos responsáveis pelas publicações.

**Tabela 3 – Divisão de publicações por regiões dos periódicos.**

<b>Região</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Centro Oeste	17	48,6
Sul	12	34,3
Sudeste	6	17,1
Norte	-	-
Nordeste	-	-
<b>TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

A tabela 2 exibe a discrepância de publicações por regiões, tendo na região centro-oeste na região sul as maiores porcentagens de artigos publicados nesse período. A

região centro-oeste é responsável por concentrar mais de 45% das publicações, seguida da região sul com o número de 34,3%, e com a menor quantidade está a região sudeste, com 17,1% de trabalhos. Também percebemos a inexistência de produção científica em artigos na região Norte e Nordeste nesse período. A partir disso podemos inferir que pode ser que exista uma maior concentração de revistas nas regiões Centro-Oeste e na região Sul, que juntas representam 92% de todas as publicações analisadas. E em contrapartida da concentração de revistas nas regiões Norte e Nordeste que não registraram nenhuma publicação.

A tabela 4 traz a análise quanto ao tipo de pesquisa. As publicações válidas foram classificadas em pesquisa teórica e pesquisa empírica.

**Tabela 4 – Tipo de pesquisa**

<b>TIPO DE PESQUISA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Teórica	3	8,6
Empírica	32	91,4
<b>TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Os dados apontam a predominância de pesquisas do tipo “empírica”, ou seja, pesquisas de campo que partem da vivência e da experiência do pesquisador. O total de publicações que apresentaram pesquisas empíricas é de 91,4%. Dessa forma, apenas 8,6% são de publicações com pesquisas do tipo teórica. Podemos observar que isso se dá provavelmente pela palavra-chave: Estágio da pesquisa, que diz exatamente da vivência profissional, do momento empírico da formação. Também pode sugerir uma carência de produções que visam aprofundar o conhecimento e levantar discussões acerca do estágio.

As áreas de conhecimento foram identificadas a partir do título e da leitura dos resumos dos artigos das publicações analisadas. Quando essa identificação não foi possível, recorreu-se as informações contidas nas páginas virtuais dos referidos periódicos.

As áreas de conhecimento da Psicologia foram divididas em cinco categorias: Psicologia clínica, que compreende as publicações com foco em processos psicoterapêuticos; Psicologia e Saúde que compreende os trabalhos na área de saúde pública, psicologia hospitalar e saúde coletiva; Psicologia Social, que contém os artigos na área de psicologia comunitária - social; Psicologia do Trabalho, que contempla as produções acerca da inserção das reflexões no mundo do trabalho e saúde do trabalhador; Psicologia Escolar e do Desenvolvimento que abrange as publicações na área de processos educacionais e do desenvolvimento humano. Além da categoria Formação em Psicologia que contempla os

artigos que enfatizam a estruturação e o processo de formação acadêmica em Psicologia. A tabela 5 apresenta a quantidade de publicações por categorias definidas a partir das áreas de conhecimento.

**Tabela 5 – Área da Psicologia (principais).**

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Psicologia Clínica	11	31,4
Psicologia e Saúde	5	14,2
Psicologia Social	5	14,2
Psicologia do Trabalho	2	5,7
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento	9	25,7
Formação em Psicologia	3	8,8
<b>TOTAL DE PUBLICAÇÕES VÁLIDAS</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Verifica-se, com a tabela 5, que a área do conhecimento da psicologia que mais tem artigos publicados no intervalo de tempo eleito por essa pesquisa é a área da Psicologia Clínica, perfazendo mais de 30% de publicações em seu domínio de conhecimento. Pode-se inferir que a concentração de maior interesse dos educandos se apresenta na área de conhecimento da Clínica em Psicologia, gerando produções científicas sobre o tema. Onde o futuro profissional em Psicologia tem oportunidade de contextualizar o saber teórico da formação na atuação com os processos de subjetividade humana. Seguido dos 25% de produções na área de interesse da Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Mostra também um equilíbrio de produções nas categorias de Psicologia Social e Psicologia e Saúde, apresentando ambas a porcentagem de 14,2%.

A categoria que explora as publicações acerca de Psicologia Organizacional e do Trabalho exibiu o menor número de resultados ligados a essa temática. E ao partir, da análise dos títulos e conteúdo dos dois artigos encontrados dessa categoria, verifica-se que tratam mais especificamente sobre saúde do trabalhador e psicologia do trabalho, não havendo assim nenhuma publicação no tocante a área da Psicologia Organizacional nesses 5 anos. Também se pode observar exibindo o segundo menor número de quantidade de publicações na sua área de conhecimento, a Formação em Psicologia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo realizar uma análise de publicações científicas, disponíveis na base de dados, sobre o tema *O Estágio em Psicologia*, no período dos últimos 5 anos. Também realizou investigações e considerações sobre a formação em Psicologia no Brasil e a formação em estágio. Essas investigações foram feitas através do estudo do percurso das Leis de Diretrizes Básicas para a formação em psicologia no país, dentre outras. Ao partir desses estudos, é possível inferir que as LDBs visam assegurar uma formação que garanta contextualização do currículo pedagógico, e compreende através das ênfases o estágio como momento privilegiado do percurso do educando que permite ao futuro psicólogo ter o contato inicial com a atuação do Psicólogo em diferentes áreas que podem ser escolhidas pelo mesmo.

A pesquisa se constituiu em uma busca eletrônica obteve-se 78 artigos. Dos quais, 43 foram desconsiderados por dupla publicação, indisponibilidade e fuga da temática. Portanto, 35 artigos foram considerados válidos para a análise dos resumos disponíveis virtualmente. O que revela uma totalidade baixa de produção, bem como poucas publicações por espaço de tempo.

Além disso, analisou-se as seguintes categorias: título, autoria, região dos periódicos, área de conhecimento da psicologia, ano de publicação e tipo de pesquisa, empírica ou teórica.

Ao partir da análise dos dados das categorias escolhidas foi possível perceber que no ano de 2012 houve o pico de publicações referentes ao tema. E o período eleito por essa pesquisa apresenta uma oscilação sucessiva entre crescimento e queda, e predomina momentos de queda, e que no dado mais recente da pesquisa, em 2015, é marcado pela queda da produção de artigos na temática.

A análise identificou que a região responsável pelo maior número de publicações em Periódicos é a região Centro-Oeste, seguida da região Sul e sucessivamente, Sudeste. As regiões Norte e Nordeste não produziram nenhuma publicação no período. O que pode dizer sobre a maior existência de revistas nessas regiões. E a área onde se encontra mais artigos é a de Psicologia Clínica e de menor produção em Psicologia do Trabalho. Além da inexistência de publicação no âmbito da Psicologia Organizacional. Quanto ao tipo de pesquisa, houve a predominância significativa da autoria múltipla e do tipo de pesquisa empírica. O que pode ser interpretado pela natureza da categoria escolhida, o estágio, que compreende a vivência, a atuação, a etapa empírica da formação.

Por fim, considerando a importância dada a contextualização curricular pedagógica através da ferramenta do estágio que é assegurado legalmente em vários artigos e no histórico da literatura das LDBs que versam sobre a formação em psicologia e em estágio em psicologia. E, em contrapartida, a sensação de insuficiência ou distância do conteúdo ministrado em sala de aula para a práxis da psicologia. Podemos pensar se há uma relação entre a baixa produção do conhecimento científico nos últimos anos acerca dessa etapa fundamental da formação, e a sensação de insuficiência e distância do conteúdo teórico e a prática. Ao admitir a psicologia como categoria móvel, como um móvel, como seu objeto de estudo que é fluido, dinâmico e móvel, e a diversidade dos campos de inserção e a fluidez e mobilidade desses campos também. E que as produções científicas têm respaldo para embasar e orientar mudanças na estruturação e institucionalização de saberes. A baixa produção científica pode atuar como fator que contribui para a impressão de distanciamento e carência do conteúdo teórico da formação. Assim, faz-se necessário refletir, problematizar e produzir a respeito do estágio, momento privilegiado de formação para operacionalizar mudanças e reorganizar saberes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Resolução 8 de 07 de maio de 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991>>. Acessado em 05 de junho. 2016.

BRASIL, Presidência da República. Resolução 5 de 15 de março de 2011. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991>>. Acessado em 05 de junho. 2016.

BRASIL, Presidência da República. LEI Nº 11.788 25 de setembro de 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991>>. Acessado em 05 de junho. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

GALVAO, Taís Freire e PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2014, vol.23, n.1, pp.183-184. ISSN 1679-4974.